

# Maioria dos mototaxistas do Brasil está no Norte/Nordeste

Pesquisa também mostra que o número de trabalhadores na área de mercadorias passou de 30 mil para quase 280 mil, entre 2016 e 2021

## MERCADO

**Luiza Mello**  
De Brasília

Um levantamento inédito feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que cerca de 1,4 milhão de trabalhadores em atividade no setor de transporte de passageiros e de mercadorias no Brasil estão inseridos na chamada "Gig economy", termo que caracteriza relações de trabalho entre funcionários e empresas que contratam mão de obra para realizar serviços esporádicos e sem vínculo empregatício, à exemplo dos freelancers e autônomos, principalmente por meio de aplicativos. Essa quantidade de trabalhadores nesta categoria representa 31% das pessoas que trabalham no setor de transporte, armazenagem e correio.

O estudo feito pelo Ipea tem como base dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) e na Pnad Covid-19 e mostra que os mototaxistas são maioria na região Norte e no Nordeste. A maior concentração de entregadores de mercadorias via moto, motoristas de aplicativo e taxistas está na região Sudeste.

De acordo com o levantamento, 61,2% das pessoas ocupadas na Gig Economy no setor de transportes atuava como motoristas de aplicativos ou taxistas e 60,1% dos profissionais nessa categoria no setor de transportes não possuem o ensino médio completo.

Os dados coletados mostram que, no primeiro trimestre de 2016, o número de pessoas ocupadas no transporte de passageiros na Gig economy era de cerca de 840 mil. No primeiro trimestre de 2018, esse quantitativo atingiu um milhão de trabalhadores e chegou ao ápice no



Estados nortistas e nordestinos concentram a maior parte dos trabalhadores sobre duas rodas

FOTO: IRENE ALMEIDA

terceiro trimestre de 2019, com 1,3 milhão de pessoas. Por conta da pandemia de Covid-19, houve redução ao longo de 2020, mas o número logo se estabilizou nos dois primeiros trimestres de 2021, chegando a 1,1 milhão de pessoas ocupadas em transporte de passageiros no regime de conta própria.

## MERCADORIAS

Já para o transporte de mercadorias na Gig economy, o número passou de 30 mil trabalhadores em 2016 para 278 mil no segundo trimestre de 2021, uma expansão de 979,8% no período. Além disso, a pesquisa do Ipea mostra

que, em média, entre o primeiro trimestre de 2016 e o segundo de 2021, 5% das pessoas ocupadas nas atividades de transporte de passageiros e de mercadorias, por conta própria, o faziam como um trabalho secundário. O ápice dessa porcentagem foi no terceiro trimestre de 2019, antes da pandemia, quando 7,4% dos trabalhadores faziam dupla jornada com outra ocupação principal.

Com a ascensão das plataformas de aplicativos para entregas de mercadorias ou transporte de passageiros e o consequente avanço tecnológico que facilita mais contratações de curto prazo, é possível

perceber que a quantidade de pessoas com empregos não tradicionais (como autônomos e trabalhadores temporários) teve um crescimento exponencial nos últimos anos.

Dessa forma, avaliam os pesquisadores do Ipea, a chamada "explosão dos aplicativos" de transportes permitiu o surgimento de uma Gig economy por meio de tais plataformas digitais, que contribuíram para uma transformação no mercado de trabalho pela substituição de empregos em locais e horários fixos por formas mais flexíveis, com trabalhos sob demanda e remuneração por serviços.



A expansão foi de quase 1.000% no setor de mercadorias em um período de cinco anos no país

FOTO: WAGNER SANTANA

# Aterramento elétrico pode evitar acidentes em casa

## INSTALAÇÕES

**Priscila Soares**

Sentir um choque ao tocar na superfície de um eletrodoméstico ou até nas paredes de um imóvel pode ser um sinal de que está ocorrendo a fuga de corrente elétrica nesses locais. Além de elevar o consumo de energia elétrica, essa situação representa um iminente risco, tanto para as pessoas e animais, que podem receber uma descarga elétrica, quanto para os aparelhos, que podem ser danificados.

A instalação de um aterramento elétrico é essencial para evitar esses problemas e garantir a segurança do sistema elétrico do imóvel, seja residencial, comercial ou industrial, conforme explicou o gerente de Serviços Técnicos e Comerciais da Equatorial Pará, Pablo Ricardo Barbosa. "O aterramento elétrico é um conjunto de equipamentos utilizados para proteção do sistema elétrico de uma unidade consumidora. É um sistema de segurança feito através de hastes de aterramento, que são ligadas ao solo. A corrente que sai de algum equipamento desce para o solo através das hastes e evita que o ser humano ou um animal receba uma descarga elétrica", pontuou.

O aterramento pode evitar que os equipamentos e instalações elétricas sofram curtos circuitos, quando submetidos a altas correntes elétricas. É comum observar, por exemplo, incêndios em imóveis originados por curtos circuitos em instalações que não possuem esse sistema. "Para evitar que o equipamento queime, ele precisa estar ligado a um aterramento. Em Belém acontece muito, principalmente em regiões periféricas, a ocorrência de incêndios. É porque não existe aterramento e a corrente não tem para onde descer. Ela circula nas instalações elétricas, que geralmente são malfeitas. Gera um curto circuito que causa o incêndio e até perdas dos imóveis", informou o especialista.

## ESPECIALISTA

Para quem ainda não tem o aterramento instalado no imóvel, a orientação é procurar um eletricitista ou um

técnico em eletrônica para fazer a avaliação e precificar esse serviço. O valor da instalação vai depender do tamanho do imóvel, da quantidade de equipamentos elétricos e do tipo de instalação elétrica. "Qualquer valor é pouco diante do valor da vida e da perda de um imóvel. Se houver sinal de choque nos equipamentos, isso já está sinalizando a fuga de corrente elétrica. É preciso fazer uma revisão urgente para evitar acidentes", frisou.

## ORIENTAÇÕES

### COMO FAZER

- Aterramento elétrico é um conjunto de equipamentos utilizados para garantir a segurança do sistema elétrico do imóvel, seja residencial, comercial ou industrial.

- O aterramento evita a fuga de correntes elétricas em equipamentos e instalações elétricas. Além de elevar o consumo de energia elétrica, essa situação representa um iminente risco, tanto para as pessoas e animais, que podem receber uma descarga elétrica, quanto para os aparelhos, que podem ser danificados.

- Evite acidentes no período chuvoso: não toque em tomadas com os pés descalços ou molhados, caso não possua aterramento no sistema elétrico de seu imóvel. A corrente elétrica circula com maior facilidade quando o corpo está molhado e úmido.

- Tenha cuidado com equipamentos que possuem correntes elétricas mais elevadas, e podem ocasionar choques, como chuveiros elétricos, ar-condicionado, freezers e geladeiras.

- Se sentir um choque ao tocar na superfície de um eletrodoméstico ou até nas paredes de um imóvel pode ser sinal de que está ocorrendo a fuga de corrente elétrica nesses locais.

- Procure imediatamente um eletricitista ou um técnico em eletrônica para fazer uma avaliação do sistema elétrico. O valor da instalação do aterramento vai depender do tamanho do imóvel, da quantidade de equipamentos elétricos e do tipo de instalação elétrica.

# Câncer cerebral acomete mais de 11 mil pessoas por ano

## SAÚDE

**Denilson d'Almeida**

Um tipo de câncer que é pouco falado, mas que precisa ser prevenido é o que atinge o Sistema Nervoso Central (SNC), formado pelo cérebro e pela medula espinhal. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), esta doença acomete 11.090 brasileiros por ano e é a causa da morte de 9.355 pessoas no país a cada ano. O diagnóstico é feito unicamente por exames de imagem (ressonância magnética e tomografia do crânio) e a cirurgia para iniciar o tratamento é delicada, pois 88% dos tumores se localizam no cérebro, por isso a doença também é chamada de câncer cerebral.

"Não é um câncer muito conhecido, mas ele existe e precisa ser tratado. Quanto mais cedo o diagnóstico melhor é o tratamen-



O diagnóstico precoce aumenta as chances de cura. Médico explica que não é um tipo conhecido

FOTO: DIVULGAÇÃO

to e mais chances da cura", ressaltou o médico oncologista Bruno Melo. "O câncer cerebral tem características diferentes dos demais. Não tem relação com o tabagismo ou alcoolismo, por exemplo. É uma doença limitante porque vai atingir funções neurológicas", atentou o especialista.

Homens e mulheres têm a mesma chance de apresentar a patologia, sobretudo a partir dos 60 anos de idade. Entre os fatores que podem influenciar no diagnóstico está a exposição à radiação, deficiência imunológica e ainda o contato por muito tempo com chumbo, mercúrio e óleo mineral.

Entre os sintomas mais comuns estão a cefaleia (dor de cabeça), sensação de formigamento, enjoos e náuseas. "Aquele dor de cabeça que não é comum, que não passa, já requer uma atenção", destacou Melo. "No Pará todos os tipos de câncer têm tratamento, pelo menos na rede privada."

## CUIDADO!

### SINAIS E SINTOMAS

- Perda de funções neurológicas
- Dores de cabeça
- Náuseas e vômitos
- Convulsões
- Dificuldades de equilíbrio
- Visão turva
- Mudanças de comportamento
- Sonolência acentuada

FONTE: INCA

### TRATAMENTO

O tratamento começa com o médico neurocirurgião que fará a cirurgia para a biópsia do tumor.

**“Câncer cerebral tem características diferentes dos demais. Não tem relação com o tabagismo ou alcoolismo, por exemplo. É uma doença limitante porque vai atingir funções neurológicas (...). Aquela dor de cabeça que não é comum, já requer uma atenção”**

Bruno Melo, oncologista

A partir do resultado o oncologista fará a avaliação e o planejamento das sessões de quimioterapia e radioterapia.